



Artigo Original

PERFIL DO CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS POR ADOLESCENTES ESCOLARES.

PROFILE OF ALCOHOL CONSUMPTION IN HIGH SCHOOL ADOLESCENTS.

Resumo

Karla Ferraz dos Anjos¹
Vanessa Cruz Santos¹
Obertal da Silva Almeida¹

O álcool, substância psicoativa prejudicial à saúde, tem sido aceito e consumido amplamente pela sociedade, e de forma precoce. A realidade brasileira contemporânea vem demonstrando um número elevado de adolescentes que consomem bebidas alcoólicas de maneira rotineira e, neste momento, seus agravantes começam a ser evidenciados; logo, a relevância em se contextualizar acerca desta temática referindo a faixa etária adolescente. O estudo tem como objetivo verificar o perfil do consumo de bebidas alcoólicas por adolescentes escolares do ensino médio de um colégio da rede pública, em uma cidade do interior da Bahia. Trata-se de estudo descritivo, com abordagem quantitativa, realizado com 98 estudantes, dos sexos masculino e feminino, sendo utilizado para coletar os dados um questionário estruturado, que foi analisado com o auxílio de estatística descritiva. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – campus de Jequié-BA, sob parecer nº 179/2009. Notou-se que maioria dos adolescentes já consumiu bebidas alcoólicas, e de forma precoce, com mínima diferença entre o sexo masculino e o feminino. Vários desses continuam consumindo em excesso e com frequência, havendo influências de amigos, familiares e mídia. Conclui-se que é preciso inserir na escola propostas metodológicas educacionais que discutam o uso precoce e exagerado dessa droga, abordando, principalmente, fatores de risco e possíveis complicações biopsicossociais

Palavras-chave: Adolescente; Consumo de Bebidas Alcoólicas; Abuso de álcool; Saúde escolar.

Abstract

Alcohol, psychoactive substance, harmful to health, has been widely accepted and consumed by society in a premature manner. The Brazilian contemporaneous reality has demonstrated a high number of adolescents who consume alcohol on regularly basis, and nowadays, its damages start to be evident, hence the importance of contextualizing this issue in relation to adolescents. This study aims to determine the profile of alcohol consumption in adolescent students of a public high school in a city of the inland of Bahia, Brazil. It is a descriptive study with quantitative approach, conducted with 98 male and female students, and a structured questionnaire used to collect data, which was analyzed with aid of descriptive statistics. The survey was approved by the Ethics in Research Committee Involving Human Beings, of the State

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Vitória da Conquista – Bahia - Brasil

E-mail:
autoraautor@hotmai.com

University of Southwest Bahia – campus of Jequié-Bahia, Brazil under Protocol 179/2009. It was perceived that most of the teenagers had already consumed alcohol prematurely, with minimal difference between male and female gender. Several of these adolescents continue consuming too much and too often, influenced by friends, family and media. It can be concluded that it is imperative to insert educational methodological proposals at schools which should instruct about premature and indiscriminate alcohol consumption, addressing principally risk factors and possible biopsychosocial complications

Key words: Adolescents; Alcohol Consumption; Alcohol Abuse; School Health.

Introdução

A adolescência é um período crítico na vida de cada indivíduo, pois, nesta fase, o jovem vivencia descobertas significativas, afirmando sua personalidade e individualidade. Caracterizar a adolescência somente como faixa etária seria uma maneira muito simplista de observá-la, uma vez que ela compreende a transformação do jovem até a idade adulta, não apenas sob o ponto de vista biológico, mas também social e, principalmente, psicológico¹.

A Lei nº 8.069/1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, diz que é considerado adolescente aquele indivíduo entre 12 e 18 anos de idade².

O álcool, uma droga lícita, é considerado substância perigosa e prejudicial ao organismo; mesmo assim, o ato de beber é amplamente tolerado pela sociedade. Inúmeras pessoas ficariam indiscutivelmente estagnadas e indignadas com alguém que, por exemplo, injetasse heroína em público; mas aceitam tranquilamente o consumo de bebidas alcoólicas em eventos esportivos, festas, almoços de negócios e jantares com amigos; e muitos nem consideram essa bebida uma droga. Alguns pais expressam alívio quando descobrem que seus filhos adolescentes estão “apenas bebendo”, mesmo considerando que os levantamentos mostram que é na adolescência que se encontra o maior índice de abuso de bebidas alcoólicas³.

Existe outro lado do uso do álcool: esta droga é responsável por vários danos individuais e sociais. O álcool é a segunda maior causa de mortes relacionadas a drogas no Brasil. Na maior parte dos países, o álcool tem um impacto ainda mais elevado em termos de mortes, ferimentos e custos econômicos, se comparado com as drogas ilícitas. Inúmeros são os impactos decorrentes do uso dessa substância, em todos os grupos etários, de maneira direta ou indireta. Qualquer política abrangente e significativa de saúde pública precisa ter como prioridade maior a mudança quanto às quantidades de álcool consumidas, aos padrões de consumo e aos danos subsequentes⁴.

Referindo-se ao consumo de álcool por adolescentes, é válido lembrar que o Estatuto da Criança e do Adolescente proíbe a venda de qualquer tipo de bebida alcoólica para menores de 18 anos. O motivo disto é que o uso dessa droga pode levar ao alcoolismo, uma doença grave que atinge 12,3% da

população brasileira com idade entre 12 e 65 anos. Entre os adolescentes de 12 a 17 anos, a taxa de alcoolismo é de 7,0%. Observemos que esta porcentagem representa cerca 554.000 jovens com sérios problemas sociais e de saúde⁵.

O uso abusivo de álcool consiste numa problemática atual e, por conseguinte, tem sido atualmente objeto de estudo de diversas áreas de conhecimento. Falar do consumo de bebidas alcoólicas, tendo ênfase em consumidores cada vez mais jovens, significa dizer que isto é um grande problema de Saúde Pública no País; afinal, quanto mais precoce for o uso dessa substância, mais cedo se terá uma “sociedade doente”.

Estima-se que quase dois bilhões de pessoas, em todos os continentes, consomem bebidas alcoólicas, e cerca de 76,3 milhões convivem com um quadro constante de desordens relacionadas ao consumo dessas bebidas. Isso constitui uma carga social e econômica considerável sob a perspectiva da saúde pública. Vale ressaltar, ainda, que a população brasileira encontra-se entre os maiores consumidores de álcool do mundo, com uma média anual de, aproximadamente, nove litros de álcool absoluto entre indivíduos maiores de 15 anos de idade⁶.

É preciso que os profissionais de saúde tenham uma percepção mais aguçada no sentido de identificar os vários fatores desencadeantes de agravos à saúde que venham interferir na qualidade de vida da população – entre estes fatores, encontra-se o uso indiscriminado do álcool –; apenas dessa maneira é que será possível implementar uma assistência preventiva junto aos indivíduos – principalmente entre os adolescentes, que têm começado a ingerir bebidas alcoólicas cada vez mais precocemente.

A iniciativa da pesquisa em referir como público alvo os adolescentes justifica-se pela existência de elevado número de indivíduos desta faixa etária que consomem, em excesso e/ou com frequência, bebidas alcoólicas, como está explícito no cenário brasileiro contemporâneo. Assim, é necessária a busca de possíveis desencadeantes que envolvam a prevalência dessa substância psicoativa, principalmente na referida faixa etária.

Esta pesquisa é relevante, uma vez que enfatiza um atual problema de saúde pública existente numa sociedade jovem: o consumo de álcool. O intuito deste estudo é acrescentar diferentes ideias sobre a temática, de forma que tanto as equipes de saúde quanto os envolvidos no processo educacional desses indivíduos possam contribuir para que esta triste realidade seja modificada, proporcionando uma melhor qualidade de vida a esses adolescentes, tanto no presente como no futuro.

O estudo tem como objetivo verificar o perfil do consumo de bebidas alcoólicas por adolescentes escolares do ensino médio de um colégio da rede pública, em uma cidade do interior da Bahia.

Materiais e Métodos

Foi adotado o delineamento de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa. O local de investigação foi uma escola pública estadual, situada em um município do interior da Bahia. A população foi composta por

estudantes do 3º ano do ensino médio. A coleta de dados ocorreu no ano letivo de 2011, com todos os concluintes matriculados, caracterizando-se, assim, como censo.

A escolha da referida escola foi motivada pelo fato de a mesma localizar-se em um bairro que possui diversos estabelecimentos que comercializam bebidas alcoólicas. Os critérios de inclusão dos pesquisados foram: estar o aluno matriculado regularmente na escola, ser concluinte do ensino médio e ser adolescente. Utilizaram-se como critérios de exclusão os escolares matriculados irregularmente e os que expressassem o desejo de não participar do estudo. Foram investigados 98 estudantes, com faixa etária entre 14 e 18 anos de idade, tanto do sexo masculino quanto do sexo feminino, pertencentes a seis turmas dos turnos matutino e vespertino.

Para a coleta de dados foi utilizado, de maneira individualizada, um questionário estruturado, previamente testado, elaborado pelos autores, autopreenchido, com variáveis relacionadas ao uso/abuso de bebidas alcoólicas. A sua elaboração utilizou o modelo de instrumento validado pelo Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID), utilizado no segundo levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil – estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país⁷; isso no intuito de contemplar o objetivo da pesquisa e a população alvo de investigação. O questionário foi respondido pelos escolares, cujos dados foram tabulados, analisados e descritos nos resultados.

O instrumento de coleta de dados foi aplicado pelos autores, sendo realizado um procedimento sistemático, em etapas sucessivas. Inicialmente, foi concedida a permissão para realização da pesquisa pela direção do colégio, que assinou um documento permitindo a investigação. Na sequência, realizaram-se esclarecimentos aos estudantes sobre o estudo e a entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo os alunos orientados a pedir autorização aos pais ou responsáveis legais, caso concordassem em participar da pesquisa. Uma semana depois, momento agendado com os escolares, os pesquisadores voltaram à escola para recolhimento do TCLE assinado.

Em seguida, deu-se início à aplicação dos questionários, que ocorreu de forma coletiva, nas próprias salas de aula. Foi feita a organização do ambiente de pesquisa. Solicitamos aos professores que mantivessem uma adequada distância entre eles e os alunos, a fim de que estes não ficassem constrangidos no momento do preenchimento dos questionários. Solicitamos aos pesquisadores uma supervisão atenciosa e sigilosa, além de respeito ao distanciamento adequado entre pesquisador e escolares. Aos alunos foi solicitada a deposição dos questionários respondidos em caixa lacrada, garantindo, assim, o anonimato e o sigilo dos participantes da pesquisa.

Os dados foram organizados em banco de dados eletrônico, em planilha do Microsoft Office Excel – versão 2003. Posteriormente, os dados foram processados e analisados, com o auxílio de estatística descritiva, correlacionando-os com variáveis quantitativas, a partir da associação de sexo, tipo e quantidade de bebida alcoólica, periodicidade e influência social.

O estudo teve início após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – campus de Jequié-BA, sob

protocolo nº 179/2009, obedecendo ao que preconiza a Resolução CNS nº 196/1996, que estabelece as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos.

Resultados

Os estudantes alvo deste estudo caracterizam-se por serem adolescentes, sendo que 10,5% da amostra têm entre 16 e 16,9 anos de idade; e 89,5% têm entre 17 e 18 anos. Em relação ao sexo, 41% são indivíduos do sexo masculino e 59% são do sexo feminino. Referindo-se à renda mensal, 31% informam não possuir renda própria; 63% recebem até um salário mínimo mensal; e 6% recebem de dois a quatro salários mínimos mensais.

Entre os estudantes investigados, 22% afirmaram nunca ter ingerido álcool e 78% informaram já ter ingerido. Dos escolares que já consumiram bebidas alcoólicas, 62% são indivíduos do sexo masculino e 38% são do sexo feminino.

Dentro do quantitativo de adolescentes que afirmaram já ter consumido bebidas alcoólicas, 7% relatam ter ingerido pela primeira vez quando tinham de 5 a 10 anos de idade; 45%, de 11 a 14 anos; e 48%, entre 15 e 18 anos. No que se refere à frequência da ingestão, 7% informaram fazer uso pelo menos uma vez por semana; 32%, de 2 a 3 vezes por semana; 44%, todos os finais de semana; 13%, todos os dias; e 4% consomem raramente. Quanto ao motivo que os levaram a experimentar o álcool, 29,5% responderam ter sido motivados por convite de amigos; 28,5%, pela influência de familiares; 24%, pela curiosidade; 13%, pela mídia; e 5%, por uma eventual fuga de problemas (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição percentual da caracterização do consumo de álcool. Vitória da Conquista-BA, 2011.

	nº	%
Consumo de álcool pela primeira vez		
5 a 10 anos	7	7
11 a 14 anos	44	45
15 a 18 anos	47	48
Padrão de consumo de bebidas alcoólicas		
Pelo menos uma vez na semana	7	7
De 2 a 3 vezes por semana	31	32
Todos os finais de semana	43	44
Todos os dias	12	13
Raramente	4	4
Motivo em experimentar álcool		
Convite de amigo	29	29,5
Influência de familiares	28	28,5
Curiosidade	24	24
Mídia	12	13
Fuga de problemas	5	5

Entre os adolescentes que continuavam fazendo uso de bebidas alcoólicas, 71,5% afirmaram que sim e 28,5% disseram que não. Quanto à preferência e à quantidade de bebidas consumidas por vez, 63% ingerem cerveja, em quantidade que varia de 1800 a 4200 ml; 28% preferem os vinhos, em média de 300 a 1500 ml; em seguida, vem o uísque, com 5% da preferência e consumo entre 200 e 500 ml; a vodca é utilizada por 3%, em quantidade de 50 a 250 ml; e a cachaça, 1% da preferência, numa média de 50 a 250 ml de consumo por vez (Tabela 2).

Tabela 2 – Distribuição do tipo e quantidade de bebidas alcoólicas consumidas. Vitória da Conquista-BA, 201.

Bebida	Quantidade/ml	nº	%
Cerveja	1800 a 4200	62	63
Vinho	300 a 1500	27	28
Uísque	200 a 500	5	5
Vodca	50 a 250	3	3
Cachaça	50 a 200	1	1
Total		98	100

Foi questionada aos escolares a existência de algum membro familiar que consome bebidas alcoólicas. Do total, 11% informaram que não e 89% informaram que sim. Dentre os que responderam que sim, 58,5% referiram-se a parente(s) de 1º grau; 32,5%, parente(s) de 2º grau; 8%, parente(s) de 3º grau; e 1% dos entrevistados não informou.

Ao serem questionados quanto a já terem recebido orientações sobre o consumo de bebidas alcoólicas por algum profissional da área da saúde ou professor da escola onde estudam, 19,5% responderam que sim e 80,5% responderam que não. Dos escolares que informaram já ter recebido orientações, 67% afirmaram saber de algum dos inúmeros efeitos e consequências que o álcool ocasiona à saúde, e 33% disseram não saber de nenhum efeito.

Foi investigado junto ao total de adolescentes – tanto os que já receberam orientações sobre o tema quanto os que nunca receberam – se eles conheciam algum efeito e/ou consequências do álcool à saúde; 32% disseram que não e 68% disseram que sim. Estes últimos citaram os efeitos sobre os quais tinham conhecimento, sendo que os mais referidos foram: perda dos reflexos, cirrose, descontrole, sono, cefaleia, vômitos, acidentes de trânsito, impotência sexual, dependência química, problemas cardíacos, problemas renais, hipertensão, mal-estar, falta de apetite, problemas estomacais, perda de memória e morte.

Questionou-se, também, se os escolares já vivenciaram algum efeito ou consequência relacionada ao uso do álcool; 29,5% informaram que não e 70,5% disseram que sim, citando, dentre esses efeitos: acidentes automobilísticos, cefaleia, mal-estar, vômitos, relações sexuais sem

preservativo, “atraso” nos estudos, envolvimento em brigas, discussões no âmbito familiar e social.

Aos informantes foi solicitado que sugerissem alguma atividade que pudesse ser realizada no âmbito escolar para discutir questões referentes ao uso do álcool. Em resposta, 28% não fizeram qualquer sugestão e 62% sugeriram algumas atividades, sendo as mais citadas: palestras educativas realizadas por profissionais da área da saúde e por professores, debates, exibição de filmes, gincanas nas escolas, mesa redonda, peças de teatro e discussões em sala de aula.

Discussão

O consumo de drogas lícitas na vida diária das pessoas tem permeado o nosso cenário cultural. Neste contexto, encontram-se os adolescentes participando deste consumo, sem perceberem que o álcool é uma das drogas lícitas mais potentes. Assim como qualquer outra droga, o álcool provoca alterações no sistema nervoso, modificando o comportamento da pessoa; inicialmente, produz um prazer momentâneo, mas acaba por tornar o usuário dependente, fato que geralmente se inicia na infância ou na adolescência. A sociedade em geral tem um conceito muito positivo sobre a bebida alcoólica, e a publicidade explora a propaganda, associando o álcool à alegria, à sensualidade – geralmente, as propagandas de bebida apresentam mulheres bonitas, saudáveis, bem sucedidas, sugerindo sucesso⁸.

A ingestão de bebidas alcoólicas tem início bastante precoce na vida de adolescentes. Isso é justificado pelo quantitativo de 32,8% dos estudantes informantes que fizeram uso dessa substância com faixa etária entre 10 a 12 anos, sendo que 63,3% iniciaram o uso antes dos 14 anos. Conforme este estudo, 99,1% dos escolares menores de 18 anos entrevistados já tinham bebido e, dentre estes, 54,5% eram do sexo feminino e 45,5% masculino⁹.

A proporção de dependentes do álcool em relação aos usuários em geral evidencia que, em média, para cada seis indivíduos do sexo masculino que, durante sua vida, consomem bebidas alcoólicas, um fica dependente. A proporção para o sexo feminino é de dez para cada uma. Com relação à idade, embora as maiores prevalências sejam encontradas entre adultos jovens, é preciso se atentar para o elevado número de adolescentes que fizeram uso de álcool durante a vida e dos que já se encontram dependentes dessa substância psicoativa⁷.

As relações econômicas, principalmente em regiões de baixa renda, interferem diretamente no consumo do álcool. Além dos gastos com a bebida, o usuário que ingere de maneira indiscriminada o álcool sofre prejuízos como a exposição a trabalhos mal remunerados, a perda de oportunidades de trabalho, os gastos crescentes com saúde devidos a doenças e acidentes¹⁰.

Um estudo sobre fatores de risco à saúde dos adolescentes evidencia que 70% dos 618,5 mil estudantes brasileiros da 8ª série do ensino fundamental, de escolas particulares e públicas, já experimentaram bebidas alcoólicas; e cerca de 22% deles tinham faixa etária entre 13 e 15 anos de idade, e inclusive já ficaram bêbados¹¹.

A forma indiscriminada de consumo de álcool entre adolescentes brasileiros vem aumentando consideravelmente. Os riscos e as consequências devidos ao uso abusivo geram queda acentuada no desempenho escolar. Adolescentes que bebem com maior frequência deixam, muitas vezes, de frequentar as aulas, restando parcialmente prejudicado seu processo pedagógico¹².

Conforme estudo realizado em escola pública e privada de Paulínia, interior de São Paulo, identificou-se que a bebida mais ingerida pelos estudantes era a cerveja, cujo percentual foi de 40%; em segundo lugar vêm os vinhos, com 36,9%; em terceiro lugar, as bebidas tipo “ice”, com 10,2% da preferência; e, em último lugar, com 7,8%, os destilados⁹.

Uma pesquisa sobre etilismo, realizada na Universidade Estadual do Ceará, enfocando a frequência do consumo de bebidas alcoólicas, apontou que 54,5% dos pesquisados bebem todos os finais de semana¹³.

Sabe-se que, em se tratando de bebidas alcoólicas, os homens não devem ultrapassar o consumo de três doses diárias e as mulheres, duas doses diárias; para ambos os sexos, não é recomendado ingerir essa droga por dois dias na semana; e, em algumas ocasiões, o uso do álcool não é recomendado nem em pequenas quantidades¹⁵. A dose depende do tipo de bebida, sendo que uma dose equivale a, aproximadamente, 340 ml de cerveja, 140 ml de vinho de mesa, 85 ml de vinho do porto ou licor, 30 ml de uísque, e 40 ml de vodca ou cachaça¹⁴.

O álcool é a droga mais comum entre os adolescentes, sendo o uso desta substância psicoativa iniciado ainda cedo na vida destes, no convívio das amizades ou mesmo no ambiente familiar¹⁵.

O consumo excessivo de bebidas alcoólicas pode ser condicionado por diversos motivos. É de suma relevância perceber quais as influências consideradas por estes indivíduos como mais significativas no seu cotidiano e, ainda, relacionar quais os conhecimentos que o indivíduo tem sobre as consequências advindas do consumo excessivo. O fato de serem “menos controlados” por parte da família, ou de se sentirem mais independentes, leva-os a querer experimentar situações novas¹⁶.

Conforme resultados deste estudo, evidenciou-se que a maior parte dos adolescentes tem algum membro familiar que consome bebidas alcoólicas. Além disso, os escolares se consideraram influenciados por algum familiar no seu primeiro experimento do álcool; no entanto, o convite de amigos e a curiosidade podem ter sido fatores predisponentes para que esses indivíduos se tornassem consumidores ativos.

Muitos são os usuários de álcool que justificam seu primeiro contato com essa substância num momento em que buscam descontração, prazer e entretenimento com aqueles que estão em seu redor. No entanto, neste momento, alguns deles podem nem se lembrar que a escolha de hoje poderá se tornar um vício amanhã. O convite de amigos, e até mesmo dos próprios pais ou de outros membros próximos, podem desencadear o processo de curiosidade dos adolescentes em experimentar algo novo para eles: o álcool.

Promover a saúde do adolescente é objeto de discussões e debates, tanto na área educacional como nas instituições de saúde. Uma das principais preocupações é estimular os adolescentes a terem comportamentos e estilos

de vida saudáveis e que sirvam de motivação para o autocuidado. O papel dos profissionais da saúde é alertar aos pais de adolescentes para que se aproximem de seus filhos nessa fase tão conturbada de suas vidas, destacando sempre a relevância da família e da manutenção de uma convivência familiar saudável. Cabe aos pais ensinar seus filhos adolescentes a distinguirem entre o certo e o errado, fazendo-se presentes em qualquer que seja o caminho escolhido pelo filho¹.

Como profissionais da área da saúde, devemos nos aproximar da realidade dos nossos jovens, a fim de conhecer o problema e implementar programas de prevenção e tratamento para o uso/abuso de álcool e drogas, visando à manutenção da qualidade de vida desses adolescentes, distantes das drogas¹.

O indivíduo, ao ingerir bebida alcoólica, pode desenvolver, em curto tempo – até mesmo em poucas semanas –, a tolerância, que é a necessidade de se ingerir bebidas alcoólicas em doses cada vez maiores para conseguir o mesmo efeito no organismo, ou reduzir o efeito dessa droga com as doses anteriormente tomadas. Com a tolerância, os níveis de dosagem são elevados em torno de 30% a 50% para se obter o efeito desejado. Após um tempo prolongado de consumo, a cessação da ingestão de álcool leva a sintomas de retirada que podem ser traumáticos, severos (e até mesmo mortais), como agitação e contração involuntária dos músculos e, posteriormente, câibras musculares, náuseas, vômitos e sudorese em grande quantidade¹⁷.

Os efeitos das bebidas alcoólicas acontecem em duas fases. Na primeira, a droga age como um estimulante, e deixa o indivíduo mais eufórico e desinibido. Mas, à medida que as doses vão aumentando e o tempo vai passando, chega-se à segunda fase, em que começam a aparecer os efeitos depressores do álcool, levando à diminuição da coordenação motora e dos reflexos e deixando a pessoa sonolenta⁵.

Diversas são as complicações provenientes do uso indiscriminado das bebidas alcoólicas; há, ainda, o dilema que surge devido ao reflexo dos consumidores dessas substâncias em relação não só aos agravos orgânicos, como também ao convívio familiar, social, econômico e cultural, o que pode gerar grandes problemas para o indivíduo.

A bebida alcoólica traz momentos bons e de alegria – o que não é novidade –; no entanto, o uso desta droga de forma abusiva pode, também, trazer muito sofrimento, como acidentes automobilísticos, atropelamentos, quedas, violência familiar e nas ruas, além de uma série de problemas de saúde⁵.

Além dos malefícios orgânicos, o uso do álcool tem sido um dos fatores que mais propicia acidentes de trânsito. O álcool pode servir como subsídio para o excesso de velocidade, que é responsável por um grande percentual desses acidentes, resultando, na maioria das vezes, na morte da pessoa embriagada e de terceiros¹⁸.

Dentre as consequências provocadas em virtude do consumo de bebidas alcoólicas, pode-se citar os danos e problemas a curto prazo, como acidentes automobilísticos traumáticos, violências e agressões, atividade sexual não protegida ou indesejada, conflitos com a lei e mortes acidentais (por

afo-gamento, por exemplo). Normalmente, esses episódios são resultados do exagero no consumo ou da compulsão à bebida.

Os danos a longo prazo são resultado do consumo pesado, ou de alto risco, por um período maior de tempo. Danos a órgãos físicos, como coração e fígado, perda de relacionamentos pessoais ou do emprego, problemas financeiros, todas estas consequências, dentre outras não citadas, podem surgir a partir do consumo exagerado e prejudicial dessa droga⁴.

Ao tratar de questões sobre a implementação de práticas de prevenção ao uso de bebidas alcoólicas, pode-se destacar, dentre as medidas propostas para reduzir o uso dessa substância, a educação, por meio de grupos de discussão junto aos adolescentes, teatro, capacitações e diálogo entre profissionais e estudantes, bem como a mídia, promovendo a divulgação de projetos e propagandas, com o objetivo de informar e sensibilizar os envolvidos¹⁹.

As práticas educativas devem focar os adolescentes desde as faixas etárias mais inferiores, visando a minimizar ou interromper o processo de autodestruição que os jovens iniciam quando ingerem bebidas alcoólicas excessivamente. Acredita-se na importância de se valorizar as escolhas e opiniões que os adolescentes têm que assumir no seu processo de crescimento, tendo que discernir entre o adequado e o inadequado. No contexto da escola, é importante que o professor reconheça que ele próprio é referência para a formação de hábitos saudáveis nos seus alunos. Entretanto, não se pode esperar que o educador assuma um papel que é da família, pois ela é (ou deveria ser) o maior dentre todos os contribuintes no processo educativo⁸.

Os educadores têm uma missão importante na tentativa de reduzir o número de jovens que fazem uso de bebidas alcoólicas. As escolas têm o dever de orientar e discutir tabus como o consumo de bebidas alcoólicas e outras drogas, contribuindo na prevenção de agravos à saúde dos jovens adolescentes e na construção de novas ideias e valores²⁰.

Devido aos índices elevados de adolescentes e jovens adultos que consomem indiscriminadamente bebidas alcoólicas, é válido ressaltar a necessidade de formulação de políticas públicas específicas aos estudantes ainda no ensino fundamental e médio; com a implementação de tais políticas, provavelmente, esse percentual de consumo de bebidas alcoólicas e seu uso abusivo por jovens será menor. Além disso, faz-se necessário fomentar discussões junto a essa população, enfocando tanto os danos provocados pelo consumo excessivo do álcool quanto o arriscado fenômeno da naturalização da embriaguez, a qual contribui para tornar mais tênue o limite entre o consumo excessivo e a dependência alcoólica²¹.

Considerações finais

Diante dos resultados do estudo, percebeu-se elevada prevalência do consumo de bebidas alcoólicas entre adolescentes escolares. Percebeu-se, também, que a experimentação tem sido iniciada precocemente, com mínima diferença entre o sexo masculino e o feminino. Comportamentos de risco

podem ter propiciado a vários adolescentes continuar consumindo essa substância de maneira frequente e em excesso, tornando-os vulneráveis a complicações biopsicossociais.

Vários adolescentes afirmaram ter consumido álcool devido a motivos influenciadores, tais como: convite de amigos, influência de familiares, curiosidade e influência da mídia.

Referindo-se ao fator família, notou-se que a maioria dos escolares possui algum membro familiar que ingere bebidas alcoólicas ativamente. Além disso, é de se registrar que a maioria desses adolescentes informa não ter recebido orientações acerca do consumo do álcool por nenhum profissional da área da saúde ou professor da escola onde estuda.

Os efeitos e consequências relacionados ao uso de bebidas alcoólicas são variados e atingem inúmeros indivíduos que as utilizam. Os efeitos mais recorrentes que os escolares informaram já ter vivenciado foram: acidentes automobilísticos, cefaleia, mal-estar, vômitos, relações sexuais sem preservativo, “atrasos” na vida escolar, envolvimento em brigas, e discussões no âmbito familiar e social. Temos aqui, portanto, agravos que se referem à saúde física, psíquica e social, e que fazem parte da realidade brasileira.

Para diminuir as condições de risco desses adolescentes que consomem álcool regularmente e/ou excessivamente, e, paralelamente, reduzir seus efeitos e consequências, é indispensável que os adolescentes em geral sejam alvo de políticas de saúde e educação referentes ao tema, e tais políticas devem estar inseridas também no âmbito escolar.

A escola onde ocorreu o estudo deve implementar ações educativas, com abordagens preventivas sobre o experimento e o consumo do álcool. Tais ações precisam estar fundamentadas por propostas metodológicas que enfatizem, principalmente, os fatores de risco e as possíveis complicações biopsicossociais.

Referências

1. Cavalcante MBPT, Alves MDS, Barbosa MGT. Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* 2008; 12 (3): 555-9.
2. Brasil. Presidência da República. Casa Civil Subchefia para assuntos Jurídicos. Lei nº 8.069, de 13 julho de 1990, dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências; 1990.
3. Huffman K, Vernoy M, Vernoy J. *Psicologia.* São Paulo: Altas; 2003.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de ações Programáticas Estratégicas. *Álcool e redução de danos: uma abordagem inovadora para países em transição.* Brasília: Ministério da Saúde; 2004.
5. Brasil. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. *Drogas: Cartilha álcool e jovens.* [Citado 2012 Agost 16]. Disponível em: <http://tudosobreseguranca.com.br/downloads/alcool.pdf>
6. Bortoluzzi MC, Traebert J, Loguercio A, Kehrig RT. Prevalência e perfil dos usuários de álcool de população adulta em cidade do sul do Brasil. *Ciêns Saúde Coletiva.* 2010; 15(3): 679-85.

7. Carlini EA, Galduróz JCF, Noto AR, Nappo SA. II levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país, 2005. São Paulo: Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotópicas/Departamento de Psicobiologia, Universidade Federal de São Paulo; 2007.
8. Moss EM, Durman S. Alcoolismo na Adolescência: intervenção na escola. [Citado 2011 Abr 27]. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>
9. Vieira DL, Ribeiro M, Romano M, Laranjeira RR. Álcool e adolescentes: estudo para implementar políticas municipais. Rev Saúde Pública. 2007; 41(3):396-403.
10. Centro de Informações sobre Saúde e Álcool. Problemas sociais decorrentes do uso do álcool. São Paulo: CISA; 2009.
11. IBGE diz: mais de 70% dos estudantes de 13 a 15 anos já ingeriram álcool. Jornal o Globo 2009 Dez 18; p.1.
12. Lepre RM, Martins RA. Raciocínio moral e uso abusivo de álcool por adolescentes: possibilidades de ação. 2006.
13. Sabry MOD, Sampaio HAC, Silva MGC. Tabagismo e etilismo em funcionários da Universidade Estadual do Ceará. J Pneumologia. 1999; 25(6):313-20.
14. Laranjeira R, Pinsky I, Zaleski M, Caetano R. I levantamento nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira. Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas. [Citado 2012 Jul 5]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_padroes_consumo_alcool.pdf
15. Lima CR, Bion FM, Burgos MGPA, Orange LG. Alcoolismo em adolescentes: por que acontece? Rev Bras Nutr Clín. 2008; 23 (4):286-91.
16. Salvador MTF. O significado e percepção das consequências do consumo de álcool da população adolescente de um colégio particular em Lisboa [dissertação]. [São Paulo]: Universidade Aberta; 2008. 197p.
17. Holmes DS. Psicologia dos Transtornos Mentais. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2001.
18. Santos VC, Anjos KF, Almeida OS. Patologia social com ênfase em acidentes de trânsito. Rev Enferm UFPE. 2010; 4 (2): 401-09.
19. Ronzani TM, Castro PM, Formigone MLOS. Avaliação de um processo de implementação de práticas de prevenção ao uso de risco de álcool entre agentes comunitários de saúde. HU Revista. 2008; 34 (1): 39-48.
20. Branco A. O papel da escola. Jornal da Universidade de Brasília 2010 abr 02; p1.
21. Rios PAA, Matos AM, Fernandes MH, Barbosa ARB. Consumo e uso abusivo de bebidas alcoólicas em estudantes Universitários do Município de Jequié/BA. Rev Saúde.Com. 2008; 4 (2): 105-16

Endereço para correspondência

Rua Mato Grosso, nº 60, Bairro Brasil.
Vitória da Conquista-BA- Brasil.
CEP: 45051-485

Recebido em 14/07/2011
Aprovado em 13/08/2012